

São Paulo, 29 de março de 2019 – O BI&P S.A. anuncia seus resultados do quarto trimestre (4T18) e ano de 2018. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas pela legislação societária brasileira, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

Em assembleia geral de acionistas realizada em 27 de Março, os acionistas deliberaram um aumento de capital no valor mínimo de R\$ 245.000.000,00 (duzentos e quarenta e cinco milhões de reais) mediante a emissão de 70.000.000 (setenta milhões) de novas ações ordinárias e no valor máximo de R\$ 325.500.000,00 (trezentos e vinte e cinco milhões e quinhentos mil reais), mediante a emissão de até 93.000.000 (noventa e três milhões) de novas ações ordinárias, pelo preço de emissão de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por ação ("Aumento de Capital"), para subscrição privada, sem alteração do grupo de controle da Companhia e com compromisso de subscrição e integralização do valor mínimo do Aumento de Capital pelos atuais acionistas controladores do BI&P. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no próprio Indusval, bem como em sua subsidiária Banco SmartBank S.A. (nova denominação do Intercep). Adicionalmente o BI&P estuda emitir uma dívida subordinada no valor de R\$55 milhões para fortalecer ainda mais sua base de capital e retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades.

Também em 29 de março de 2019, o Conselho de Administração deliberou a eleição dos srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Gonzalez Cronemberger Parente que assumirão, após homologação pelo Banco Central do Brasil, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento. Tão logo suas indicações sejam aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Banco Central, os co-presidentes Srs. Luiz Masagão Ribeiro e Jair Ribeiro da Silva Neto permanecerão no Conselho de Administração, ao lado dos srs. Roberto Rezende Barbosa, Manoel Feliz Cintra, Afonso Hannel, Walter Iorio e Pedro Weill.

Com o aumento de capital e a vinda dos novos administradores, o Banco BI&P completa mais um ciclo da sua trajetória.

O Banco realizou o grupamento das ações ordinárias e preferenciais na proporção de 10 ações para cada 1 ação existente. Posição de 04.01.2019 e início de negociação em 07.01.2019. Aprovado pelos acionistas em 17.09.2018.

O Resultado no trimestre foi positivo em R\$54,7 milhões, devido: (i) a concretização da venda da Guide para o Grupo Fosun em 5.11.2018; (ii) as relevantes recuperações de créditos provisionados no montante de R\$20 milhões registradas nos últimos 3 meses do período; (iii) aos ganhos de operações de derivativos e TVM; e (iv) do lado negativo, à provisão adicional de R\$100 milhões, abaixo explicada. Excluindo a provisão o banco teria apresentado resultado positivo de R\$114,7 milhões no 4T18.

Destaques

- Em assembleia geral de acionistas realizada em 27 de Março de 2019, os acionistas deliberaram um aumento de capital no valor mínimo de R\$ 245.000.000,00 (duzentos e quarenta e cinco milhões de reais) mediante a emissão de 70.000.000 (setenta milhões) de novas ações ordinárias e no valor máximo de R\$ 325.500.000,00 (trezentos e vinte e cinco milhões e quinhentos mil reais), mediante a emissão de até 93.000.000 (noventa e três milhões) de novas ações ordinárias, pelo preço de emissão de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por ação ("Aumento de Capital"), para subscrição privada, sem alteração do grupo de controle da Companhia e com compromisso de subscrição e integralização do valor mínimo do Aumento de Capital **pelos atuais acionistas controladores do BI&P**. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no próprio Indusval, bem como em sua subsidiária Banco SmartBank S.A. (nova denominação do Banco Intercep). Adicionalmente o BI&P estuda emitir uma dívida subordinada no valor de R\$55 milhões para fortalecer ainda mais sua base de capital e retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades.
- A Companhia esclarece que, após entendimentos entre os acionistas integrantes do Bloco de Controle do banco (composto por Roberto de Rezende Barbosa, Manoel Félix Cintra Neto, Luiz Masagão Ribeiro, Jair Ribeiro da Silva Neto, e Afonso Hannel), o Sr. Roberto de Rezende Barbosa será responsável pela integralização de aproximadamente 80% do compromisso firme de R\$245 Milhões (sendo o saldo garantido pelos demais acionistas do bloco de controle acima mencionados), e, em sendo homologado o aumento de capital, tornar-se-á acionista majoritário do bloco de controle, que permanece inalterado.
- Diante a nova realidade, a Companhia terá um novo acordo de acionistas que produzirá efeitos após a integralização do referido aumento de capital e sua homologação pelo Banco Central do Brasil.
- Também em 29 de março de 2019, o Conselho de Administração deliberou a eleição dos srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Gonzalez Cronemberger Parente que assumirão, após homologação pelo Banco Central do Brasil, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos

Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento. Tão logo suas indicações sejam aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Banco Central, os co-presidentes Srs. Luiz Masagão Ribeiro e Jair Ribeiro da Silva Neto permanecerão no Conselho de Administração, ao lado dos srs. Roberto Rezende Barbosa, Manoel Feliz Cintra, Afonso Hennel, Walter Iorio e Pedro Weill.

- Em 05 de novembro de 2018, foi publicado Fato Relevante confirmando o fechamento da operação de compra de ações da Guide ao Grupo Fosun, assinado no dia 26 de fevereiro de 2018. O Banco Indusval transferiu à Fosun 195.115 ações ordinárias e 39.404 ações preferenciais de emissão da Guide as quais representam 69,14% do capital social da corretora, por um valor de até R\$287,9 milhões. O valor de R\$155,9 milhões foi pago ao banco no dia da publicação do fato relevante. O valor de R\$12 milhões foi depositado em uma escrow account para garantir eventual pagamento de indenização que venha a ser devido pelo BI&P à Fosun. A depender dos resultados financeiros da Guide nos anos de 2018 e 2019 o Indusval receberá o valor de até R\$120 milhões. O Banco manterá uma participação minoritária que representa 20% do capital social da Guide.
- A nova plataforma digital do grupo, a subsidiária Banco SmartBank S.A., (nova denominação do Banco InterCap) já está em fase pré-operacional. O objetivo dessa plataforma é justamente posicionar o grupo nessa nova tendência disruptiva do setor bancário em todo o mundo, sendo que nosso foco, neste caso, é no setor de pequenas e médias empresas que, a nosso ver, não está sendo adequadamente atendido em suas necessidades pelos grandes bancos de varejo.
- **A Carteira de crédito expandida totalizou R\$704,3 milhões**, com redução intencional de 43,2% em doze meses. Destacamos que ao final desse trimestre, nossa carteira de crédito voltada ao agronegócio totalizou R\$332 milhões (47,1% do total da carteira), dos quais aproximadamente 95% de seus créditos estavam classificados entre os ratings AA e C. Vale destacar ainda a alta liquidez da carteira expandida do banco, uma vez que seu *duration* médio encerrou o trimestre em apenas 11,7 meses.
- Tendo em vista o processo de reestruturação patrimonial e de reposicionamento estratégico do Banco e as alterações na estrutura de gestão a ele relacionadas, o novo acionista majoritário do bloco de controle **recomendou uma provisão adicional extraordinária para devedores duvidosos de R\$100 Milhões**. A administração, considerando tal processo de reestruturação, iniciado com o aumento de capital, aceitou essa provisão no atual contexto. No 4T18, o banco também recuperou R\$ 20,2 milhões de créditos 100% provisionados.
- Ao final do 4T18, **o caixa livre totalizava R\$928,2 milhões**, representando 46,5% dos depósitos totais ante 37,8% ao final do 4T17, mantendo o alto patamar histórico apresentado nos últimos trimestres. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. Cabe ressaltar que ao final do 4T18, contávamos com uma base de mais de 39.983 depositantes ante 30.500 registrados no 4T17, incremento de 31%.
- **Com relação às despesas gerenciais do Banco**, a despesa de pessoal apresentou redução de 0,8% no trimestre e 0,8% na comparação com o 4T17, devido basicamente às despesas relacionadas à adequação do quadro de pessoal que reduziu 1,2% no 4T18 vis-à-vis o 3T18 e 15,9% na comparação anual. A despesa administrativa, por sua vez, apresentou aumento de 4,8% em relação ao 3T18 e 17,5% em relação ao 4T17, justificado pelo crescimento nas despesas com o banco digital e despesas relativas ao *closing* da Guide. Excluídas as despesas pré-operacionais do banco digital e despesas não recorrentes relativas à venda da Guide a despesa administrativa do BI&P teria diminuído 0,31% em relação ao 3T18 e 20,9% em relação ao 4T17. No 4T2018, as receitas e despesas da Guide Investimentos são compostas considerando apenas os lançamentos do mês de outubro, visto que, a partir de novembro, a referida empresa não faz mais parte do grupo de consolidadas do Banco.
- **O Resultado no trimestre foi positivo em R\$54,7 milhões**, devido: (i) a concretização da venda da Guide para o Grupo Fosun em 5.11.2018; (ii) as relevantes recuperações de créditos provisionados no montante de R\$20 milhões registradas nos últimos 3 meses do período; (iii) aos ganhos de operações de derivativos e TVM; e (iv) do lado negativo, à provisão adicional de R\$100 milhões, acima explicada. Excluindo a provisão o banco teria apresentado resultado positivo de R\$114,7 milhões no 4T18. Já no acumulado do ano, a baixa estrutura de capital do banco com o consequente impacto nos índices de Basileia impuseram a redução intencional do volume da carteira de crédito e consequente diminuição das receitas dessas operações. Além disso, a posição conservadora da manutenção de um elevado nível de caixa livre, o custo de carregamento de ativos que não apresentam rendimentos financeiros, bem como a provisão adicional de R\$100 milhões, acima explicada, também impactaram negativamente os resultados do banco. Por conseguinte, o resultado do ano de 2018 foi negativo em R\$125,1 milhões. Sem o efeito da provisão o resultado anual seria de menos R\$65,0 milhões.

Sumario

Comentários da Administração	3
Cenário Macroeconômico	5
Principais Indicadores	6
Desempenho Operacional.....	8
Carteira de Crédito Expandida	9
Captação	11
Caixa Livre	12
Adequação de Capital.....	12
Classificação de Risco - Ratings	13
Mercado de Capitais	13
Balanço Patrimonial	15
Demonstração de Resultados	17

Comentários da Administração

Em assembleia geral de acionistas realizada em 27 de março de 2019, os acionistas deliberaram um aumento de capital no valor mínimo de R\$ 245.000.000,00 (duzentos e quarenta e cinco milhões de reais) mediante a emissão de 70.000.000 (setenta milhões) de novas ações ordinárias e no valor máximo de R\$ 325.500.000,00 (trezentos e vinte e cinco milhões e quinhentos mil reais), mediante a emissão de até 93.000.000 (noventa e três milhões) de novas ações ordinárias, pelo preço de emissão de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por ação ("Aumento de Capital"), para subscrição privada, sem alteração do grupo de controle da Companhia e com compromisso de subscrição e integralização do valor mínimo do Aumento de Capital pelos atuais acionistas controladores do BI&P. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no próprio Indusval, bem como em sua subsidiária Banco SmartBank S.A. (nova denominação do Banco InterCap) Adicionalmente o BI&P estuda emitir uma dívida subordinada no valor de R\$55 milhões para fortalecer ainda mais sua base de capital e retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades.

A Companhia esclarece que, após entendimentos entre os acionistas integrantes do Bloco de Controle do banco (composto por Roberto de Rezende Barbosa, Manoel Félix Cintra Neto, Luiz Masagão Ribeiro, Jair Ribeiro da Silva Neto, e Affonso Hennel), o Sr. Roberto de Rezende Barbosa será responsável pela integralização de aproximadamente 80% do compromisso firme de R\$245 milhões (sendo o saldo garantido pelos demais acionistas do bloco de controle acima mencionados), e, em sendo homologado o aumento de capital, tornar-se-á acionista majoritário do bloco de controle, que permanece inalterado.

Diante a nova realidade, a Companhia terá um novo acordo de acionistas que produzirá efeitos após a integralização do referido aumento de capital e sua homologação pelo Banco Central do Brasil.

Também em 29 de março de 2019, o Conselho de Administração deliberou a eleição dos srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Gonzalez Cronemberger Parente que assumirão, após homologação pelo Banco Central do Brasil, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento. Tão logo suas indicações sejam aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Banco Central, os co-presidentes Srs. Luiz Masagão Ribeiro e Jair Ribeiro da Silva Neto permanecerão no Conselho de Administração, ao lado dos srs. Roberto Rezende Barbosa, Manoel Feliz Cintra, Afonso Hennel, Walter Iorio e Pedro Weill.

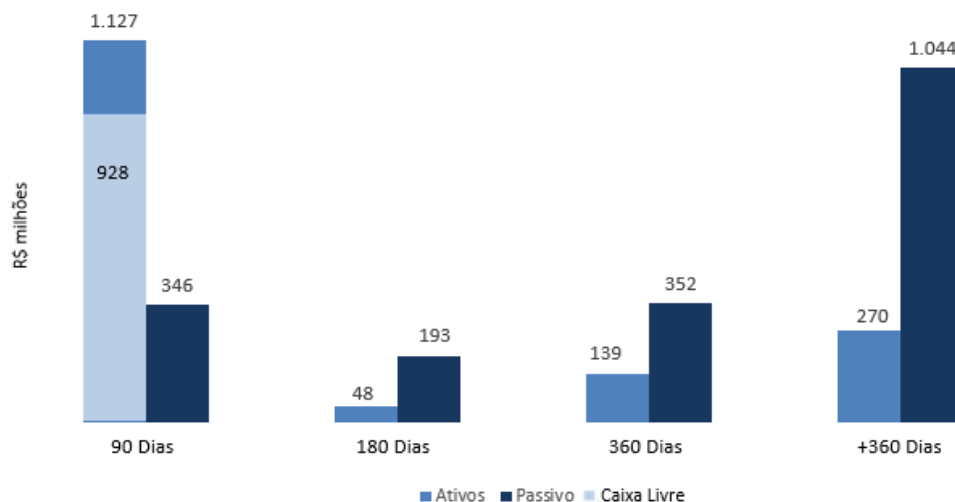
Durante o quarto trimestre de 2018, mantivemos a nossa política de redução intencional da carteira de crédito. Nesse sentido, continuamos com uma política de concessão de crédito mais rigorosa (mantendo ao mesmo tempo os objetivos de NIM existentes) e, os níveis de provisionamento. Neste período também aumentamos nosso coeficiente de liquidez, mantendo um excesso significativo de reservas de caixa.

A Carteira de crédito expandida totalizou R\$704,3 milhões, com redução intencional de 43,2% em doze meses. Destacamos que ao final desse trimestre, nossa carteira de crédito voltada ao agronegócio totalizou R\$332 milhões (47,1% do total da carteira), dos quais aproximadamente 95% de seus créditos estavam classificados entre os ratings AA e C. Vale destacar ainda a alta liquidez da carteira expandida do banco, uma vez que seu duration médio encerrou o trimestre em apenas 11,7 meses. No 4T18 houve uma relevante recuperação de crédito que totalizou o montante de R\$20,2 milhões impactando positivamente o resultado do BI&P. Continuaremos a envidar todos os esforços com o objetivo de recuperar créditos em atraso no decorrer do ano de 2019.

Cabe mencionar ainda a gestão de ativos e passivos que reflete o alongamento de nossas captações versus o perfil de curto prazo de nossos ativos, uma vez que 70% das operações de nossa carteira de crédito expandida vencem nos próximos 12 meses, refletindo sua elevada liquidez.

Gestão de Ativos e Passivos

Dezembro 2018



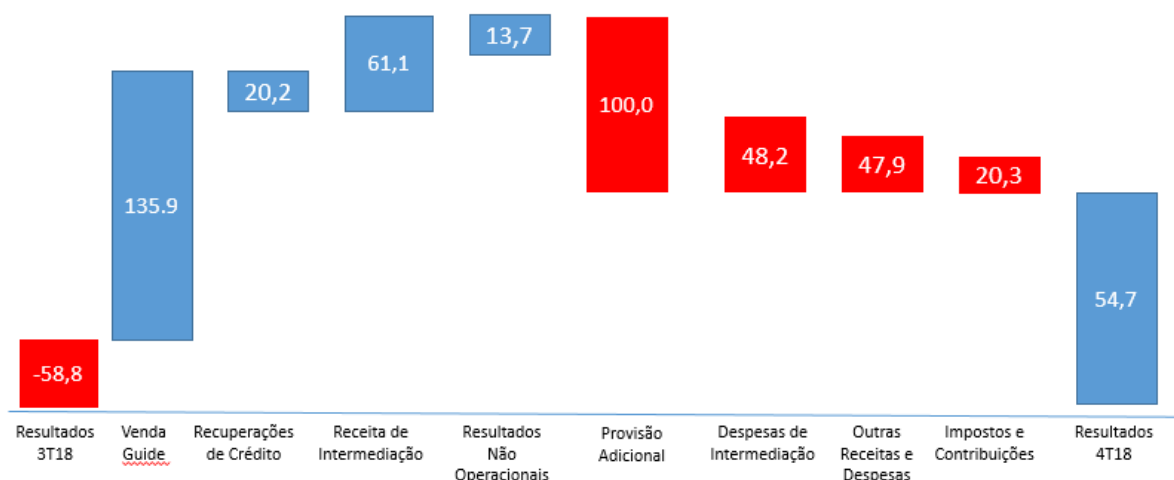
Ao final do 4T18, o caixa livre totalizava R\$928,2 milhões, representando 46,5% dos depósitos totais ante 37,8% ao final do 4T17, mantendo o alto patamar histórico apresentado nos últimos trimestres. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. Salientamos que ao final do 4T18, contávamos com uma base de mais de 39.983 depositantes ante 30.500 registrados no 4T17, incremento de 31%.

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R\$12,6 milhões ante (R\$4,2 milhões) no 3T18, impactado: (i) pelas relevantes recuperações de crédito registradas no 4T18 e (ii) pelos ganhos de operações de derivativos e TVM.

Com relação às despesas gerenciais do Banco, a despesa de pessoal apresentou redução de 0,8% no trimestre e 0,8% na comparação com o 4T17, devido basicamente às despesas relacionadas à adequação do quadro de pessoal que reduziu 1,2% no 4T18 vis-à-vis o 3T18 e 15,9% na comparação anual. A despesa administrativa, por sua vez, apresentou aumento de 4,8% em relação ao 3T18 e 17,5% em relação ao 4T17, justificado pelo crescimento nas despesas com o banco digital e despesas relativas ao *closing* da Guide. Excluídas as despesas pré-operacionais do banco digital e despesas não recorrentes relativas à venda da Guide, a despesa administrativa do BI&P teria diminuído 0,31% em relação ao 3T18 e 20,9% em relação ao 4T17. No 4T2018, as receitas e despesas da Guide Investimentos são compostas considerando apenas os lançamentos do mês de outubro, visto que, a partir de novembro, a referida empresa não faz mais parte do grupo de consolidadas do Banco.

O Resultado no trimestre foi positivo em R\$54,7 milhões, devido: (i) a concretização da venda da Guide para o Grupo Fosun em 5.11.2018; (ii) as relevantes recuperações de créditos provisionados no montante de R\$20 milhões registradas nos últimos 3 meses do período; (iii) aos ganhos de operações de derivativos e TVM; e (iv) do lado negativo, à provisão adicional de R\$100 milhões, acima explicada. Excluindo a provisão o banco teria apresentado resultado positivo de R\$114,7 milhões no 4T18. Já no acumulado do ano, a baixa estrutura de capital do banco com o consequente impacto nos índices de Basileia impuseram a redução intencional do volume da carteira de crédito e consequente diminuição das receitas dessas operações. Além disso, a posição conservadora da manutenção de um elevado nível de caixa livre, o custo de carregamento de ativos que não apresentam rendimentos financeiros, bem como a provisão adicional de R\$100 milhões, acima explicada, também impactaram negativamente os resultados do banco. Por conseguinte, o resultado do ano de 2018 foi negativo em R\$125,1 milhões. Sem o efeito da provisão o resultado anual seria de menos R\$65,0 milhões.

Composição do Resultado do 4T18 com provisão adicional (R\$ milhões)

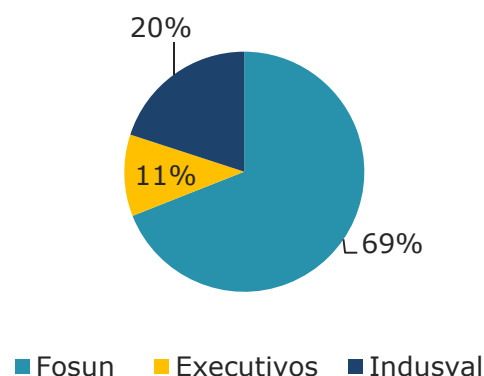


Em 05 de novembro de 2018, foi publicado Fato Relevante confirmando o fechamento da operação de compra das ações da Guide ao Grupo Fosun, assinado no dia 26 de fevereiro de 2019. Abaixo resumo da transação e nova estrutura acionária.

	Quantidade Total de Ações	Valor R\$ mil	Nota
FOSUN	234.519 (195.115 ON e 39.404 PN)	R\$155.900	Pago em 05/11/2018
		R\$12.000	Depósito em escrow account
		Até R\$120.000	A ser pago em 2018 e 2019 depende dos resultados financeiros
Executivos Guide	2.933 (PN)	R\$2.100	Venda de ações de posse do Indusval a determinados executivos da Guide
Indusval	67.841 (PN)		Participação minoritária do Banco referente a 20% da Guide

O Banco Indusval transferiu à Fosun 195.115 ações ordinárias e 39.404 ações preferenciais de emissão da Guide as quais representam 69,14% do capital social da corretora, por um valor de até R\$287,9 milhões. O valor de R\$155,9 milhões foi pago ao banco no dia da publicação do fato relevante. O valor de R\$12 milhões foi depositado em uma escrow account para garantir eventual pagamento de indenização que venha a ser devido pelo BI&P à Fosun. A depender dos resultados financeiros da Guide nos anos de 2018 e 2019 o Indusval receberá o valor de até R\$120 milhões. O Banco Indusval vendeu, a determinados executivos da Guide, a quantia de 2.933 de ações preferenciais pelo montante de R\$2,1 milhões e, com isso, manterá uma participação minoritária de 67.841 ações PN que representam 20% do capital social da Guide.

Participação Capital Social Guide



Cenário Macroeconômico

O quarto trimestre de 2018 foi marcado pela dicotomia entre o otimismo dos investidores com o Brasil e o medo de uma possível desaceleração do crescimento econômico dos EUA, China e Europa. No cenário interno, a eleição do presidente Jair Bolsonaro no final de outubro, que empunhou um discurso econômico liberal e reformista, desencadeou uma forte elevação da bolsa, queda do dólar e das taxas futuras de juros. No cenário externo, balanços de empresas de tecnologia nos EUA vieram aquém das expectativas, dando início a uma forte onda de venda de ativos de risco, trazendo à tona discussões sobre a proximidade de um ciclo recessivo na economia americana.

O medo em relação à proximidade de uma recessão nos EUA e uma desaceleração mais forte do que o esperado na China derrubaram as cotações das commodities. Ao longo do 4T18, o barril de petróleo despencou de US\$75 para US\$45, queda de 40% e o minério de ferro perdeu 8%. Durante o último trimestre de 2018 a taxa de câmbio caiu ligeiramente de R\$4,00 para R\$3,90. A queda do preço das commodities e da cotação do dólar derrubou as expectativas de IGP-M do relatório FOCUS de 2018 de 10% para 8% no trimestre.

Nesse período não houve alteração na perspectiva dos investidores em relação ao crescimento da economia brasileira para 2018 e 2019. A melhora das expectativas em relação ao cenário econômico no Brasil foi contrabalanceada pelo medo da proximidade de um ciclo recessivo nos EUA e desaceleração na China. Segundo o Relatório Focus, a perspectiva de crescimento do PIB em 2018 caiu marginalmente de 1,35% para 1,30% e se manteve em 2,50% para 2019.

Apesar das expectativas de PIB terem se estabilizado em níveis relativamente baixos ao longo do período, o mercado de trabalho continuou mostrando uma leve redução do desemprego. A taxa caiu de 12,1% para 11,6%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Com relação à inflação, o IPCA encerrou o quarto trimestre com alta acumulada em 12 meses de 3,75%, bem abaixo do resultado apurado no 3T18, de 4,53% e bastante abaixo do centro da meta, de 4,5%. Para 2019, 2020 e 2021 o centro da meta do IPCA será menor: 4,25%, 4,00% e 3,75%, respectivamente.

No quarto trimestre tivemos duas reuniões do COPOM, a primeira aconteceu na última semana de outubro e a segunda em meados de dezembro, em ambas a taxa de juros foi mantida em 6,50%. O ciclo de queda de juros foi interrompido pelo BCB no mês de maio, desde então a taxa tem sido mantida por unanimidade em todas as reuniões em 6,50%. Nas reuniões de junho e agosto o tom do comunicado foi neutro, já nas reuniões de setembro e outubro o discurso foi ligeiramente mais agressivo, sinalizando uma eventual necessidade de alta nas taxas. Com o fim do processo eleitoral e a forte queda da inflação observada nos últimos meses do ano de 2018, o COPOM voltou a amenizar o tom do comunicado na reunião de dezembro, essa nova sinalização levou a taxa de juros de 2 anos no Brasil de volta às mínimas históricas.

Com relação ao Sistema Financeiro Nacional, o estoque total das operações de crédito fechou o ano em R\$ 3,260 trilhões, aumento de 2,80% no trimestre. A média das concessões subiu 21% no 4T18, apresentando crescimento expressivo no segmento de pessoa jurídica e pessoa física, de 29% e 14% respectivamente. É importante observar que essas robustas altas traduzem, em grande parte, fatores sazonais relativos ao final do ano. O prazo médio das concessões subiu para 122,1 meses em dezembro de 2018 ante 119,2 meses em setembro. Por fim, o crédito como percentual do PIB encerrou o último trimestre em 47,42% aumento de aproximadamente 1% vis-à-vis os 46,97% registrados no final do 3T18.

Nas operações de crédito livre, a inadimplência das pessoas físicas caiu para 4,80% em dezembro de 2018, ante 5,00% em setembro. A taxa de inadimplência das pessoas jurídicas recuou para 2,70%, ante 3,10% em setembro. A perspectiva é de melhora contínua dos indicadores devido à queda da taxa de juros e a recuperação do emprego e da renda dos trabalhadores.

No cenário externo, em relação à política monetária nos EUA, ao longo do 4T18 o Banco Central Americano fez duas reuniões, a primeira no início de novembro e a segunda em meados de dezembro. Na reunião de novembro o FED manteve os juros entre 2,00% e 2,25% com um comunicado levemente agressivo. Na reunião de dezembro o FED subiu a taxa em 0,25%, como era esperado, para 2,25% e 2,50% e emitiu um comunicado com um tom bastante brando. O mercado imediatamente alterou as expectativas das altas do FED FUNDS em 2019 de 3 para apenas 2 ocorrências. O discurso menos conservador do FED e a forte queda das ações americanas ao longo do 4T18 (S&P caiu 14%), pressionaram para baixo as taxas de juros de 10 anos nos EUA, que caíram de 3,10% no fechamento de setembro para 2,70% no fechamento de dezembro.

Na Europa a economia continua mostrando desaceleração no nível de atividade. O crescimento do PIB na zona do Euro caiu de 0,40% no 3T18 para 0,20% no 4T18, lembrando que no primeiro trimestre de 2018 a economia rodava na casa de 0,60%. Os temas principais na região continuam sendo o Brexit, saída do Reino Unido da zona do euro e os problemas fiscais na Itália. No 4T18 a expectativa de crescimento da Itália é de apenas 0,10%, bem abaixo dos 0,30% observados no início de 2018.

Por fim, na Ásia a economia chinesa continua apresentando desaceleração no ritmo de crescimento, o PIB chinês fechou 2018 com crescimento de 6,6%, ligeiramente acima da meta governamental de 6,5%, porém abaixo dos 6,8% observados em 2017. A guerra comercial com os EUA e a regulamentação do mercado de crédito informal na China são os motivos mais citados para explicar a desaceleração da economia chinesa. Em contrapartida o governo chinês vem reduzindo o compulsório bancário e mantendo uma retórica ativista em relação ao papel do estado na manutenção do crescimento econômico.

Dados Macroeconômicos	4T18	3T18	4T17	2017	2018
Varição real do PIB (T/T anterior)	0.40%(e)	0,80%	0,20%	1,00%	1,30% (e)
Inflação (IPCA - IBGE) - variação trimestral	0.39%	0.72%	1,14%	-	-
Inflação (IPCA - IBGE) - variação anual	3.75%	4,53%	2,95%	2,95%	3,75%
Varição cambial % (US\$/R\$) – trimestre	-4.32%	+4,46%	+4,62%	+1,50%	+17%
Selic	6.5%	6,5%	10,25%	7,0%	6,5%

e= esperado

Principais Indicadores

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R\$12,6 milhões ante (R\$4,2 milhões) no 3T18 e (R\$2,7 milhões) no 4T17, impactado: (i) pelas relevantes recuperações de crédito registradas no 4T18 e (ii) pelos ganhos de operações de derivativos e TVM.

Resultados ¹	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17	2018	2017	2018/2017
Receita Op. de Crédito e Títulos Agrícolas ²	5,4	10,9	-50,5%	21,3	-74,8%	50,7	147,4	-65,6%
Receitas TVM (sem Tít. Agric.), Derivativos e Câmbio ³	55,7	34,0	63,6%	25,9	114,8%	136,9	170,4	-19,6%
Despesas de Interm. Financeira (sem PDD) ⁴	(48,5)	(49,2)	-1,3%	(49,9)	-2,8%	(186,8)	(307,5)	-39,3%
Resultado de Interm. Financeira antes PDD	12,6	(4,2)	n.c.	(2,7)	n.c.	0,8	10,2	-92,0%
Despesa de PDD Gerencial ⁵	(79,8)	(22,2)	258,9%	(33,9)	135,2%	(189,7)	(126,4)	50,0%
Resultado de Intermediação Financeira	(67,2)	(26,4)	154,5%	(36,6)	83,6%	(188,8)	(116,2)	62,5%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas ⁶	6,1	27,4	-77,9%	24,1	-74,9%	87,0	76,8	13,4%
Despesas de Pessoal e Administrativa	(32,2)	(49,8)	-35,3%	(44,2)	-27,3%	(172,2)	(166,0)	3,8%
Despesa de Pessoal - Consolidado s/ Guide	(13,0)	(13,1)	-0,8%	(13,1)	-0,8%	(52,8)	(52,1)	1,4%
Despesa de Pessoal Guide	(1,9)	(10,1)	-81,3%	(8,9)	-78,9%	(31,1)	(33,4)	-6,7%
Despesa Administrativa - Consolidado s/ Guide ⁷	(12,9)	(12,3)	4,8%	(11,0)	17,5%	(48,1)	(42,7)	12,6%
Despesa Administrativa Guide ⁷	(4,4)	(14,2)	-69,2%	(11,2)	-61,0%	(40,2)	(37,8)	6,3%
Outras Receitas e Despesas Operacionais ⁸	(18,8)	(4,8)	291,7%	(9,9)	289,9%	(30,0)	(25,8)	16,2%
Efeito do hedge de investimentos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.	0,0	0,0	n.c.
Resultado Operacional Recorrente	(112,1)	(53,6)	109,0%	(66,6)	68,3%	(304,0)	(231,2)	31,5%
Despesas Operacionais Não Recorrentes	(2,4)	(1,9)	26,3%	(0,7)	242,9%	(6,5)	(0,7)	n.c.
Efeito da descontinuidade do <i>hedge accounting</i>	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.	0,0	0,0	n.c.
Outras Despesas Operacionais Não Recorrentes	(2,4)	(1,9)	26,3%	(0,7)	242,9%	(6,5)	(0,7)	n.c.
Resultado Operacional	(114,6)	(55,5)	106,4%	(67,4)	70,1%	(310,5)	(231,9)	33,9%
Resultado Não Operacional	149,6	(7,0)	n.c.	(1,4)	n.c.	131,9	(7,9)	n.c.
Efeito do hedge de investimentos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.	0,0	0,0	n.c.
Imposto de renda e contribuição social	21,0	7,7	172,7%	12,4	69,5%	70,0	32,3	116,6%
Contribuições e Participações	(1,3)	(4,0)	-67,2%	(5,2)	-74,8%	(16,5)	(16,0)	3,4%
Lucro/ Prejuízo Líquido	54,7	(58,8)	193,0%	(61,6)	188,7%	(125,1)	(223,5)	-44,0%

¹ As informações apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade. A partir do 2T14, o Banco BI&P passou a apresentar seus resultados através da DRE Gerencial, que é fundamentada em reclassificações da DRE contábil e tem por finalidade auxiliar sua análise.

² Desconsidera os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período e (iii) da parcela de risco de crédito atribuída aos títulos e valores mobiliários.

³ Exclui o efeito da descontinuidade da designação de *hedge accounting*. Esse efeito é considerado em Despesas Operacionais Não Recorrentes.

⁴ Inclui despesas relacionadas à intermediação financeira, como (i) as despesas relacionadas à joint venture C&BI, (ii) as comissões pagas aos distribuidores de nossos produtos de captação, classificadas em Despesas Administrativas. Exclui a rubrica de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros, resultante do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Interap. Essa conta é considerada no cálculo de despesa gerencial de PDD.

⁵ Despesa Gerencial de PDD é calculada adicionando à Despesa de PDD os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período, (iii) da despesa com provisionamento de fianças registrada na DRE na rubrica Outras Despesas Operacionais, na conta Despesas com Contingências em Coobrigações (Fianças), (iv) da parcela de risco de crédito atribuída à TVMs e (v) os efeitos das cessões de crédito na rubrica da DRE de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros. No 2T14 e 2T15 desconsidera ainda os impactos resultantes do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Interap nas rubricas da DRE (i) do Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros e (ii) de Outras Despesas e Receitas Operacionais.

⁶ Líquido de despesas, contabilizadas em Despesas Administrativas, relacionadas às receitas de prestação de serviços.

⁷ Desconsidera (i) despesas operacionais não recorrentes, (ii) despesas relacionadas à intermediação financeira e (iii) despesas relacionadas às receitas de prestação de serviços.

⁸ Resultado da soma de (i) Outras Receitas e Despesas Operacionais, (ii) Despesas Tributárias e (iii) Resultado de Participação de Coligadas. Exclui Outras Despesas e Receitas Operacionais resultantes do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Interap.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Principais Indicadores

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade. Tendo em vista a conclusão da venda do controle da Guide em novembro de 2018, o resultado consolidado do Banco, a partir do 4T18, não mais contemplará integralmente esse negócio, exceto se indicado de outra forma.

Dados de Balanço	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Carteira de Crédito Clássica	402,2	447,4	-10,1%	773,8	-48,0%
Carteira de Crédito Expandida ¹	704,3	734,6	-4,1%	1.239,0	-43,2%
Disponibilidades e Aplicações Fin. Liquidez	777,3	750,6	3,6%	331,3	134,6%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e Derivativos	535,9	608,2	-11,9%	775,2	-30,9%
TVM e Deriv. (-) Tít. Agrícolas e Privados ²	422,7	507,5	-16,7%	584,6	-27,7%
Ativos Totais	2.445,0	2.722,6	-10,2%	2.655,2	-7,9%
Depósitos Totais	1.997,4	2.124,5	-6,0%	2.080,3	-4,0%
Captações no Mercado Aberto	192,4	238,0	-19,2%	46,4	n.c.
Empréstimos no Exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Repasse Locais	8,4	9,0	-6,1%	13,5	-37,8%
Patrimônio Líquido	145,5	95,2	52,9%	272,0	-46,5%

Desempenho	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Caixa Livre	928,2	944,7	-1,8%	786,1	18,1%
NPL 90 dias (R\$) ³	35,6	62,9	-43,4%	30,8	15,6%
Índice de Basileia	-5,0%	-16,8%	11,7 p.p.	2,3%	-7,4 p.p.
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	347,5%	-92,6%	n.c.	-59,8%	n.c.
Margem Financeira Líquida com Clientes	3,24%	3,42%	-0,18 p.p.	3,85%	-0,61 p.p.
Índice de Eficiência	3746,4%	260,1%	n.c.	356,5%	n.c.
Índice de Eficiência Conglomerado sem Guide	308,7%	106,4%	202,3 p.p.	126,7%	182,1 p.p.

Outras Informações	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Número de Funcionários Banco BI&P	159	161	-1,2%	189	-15,9%

¹ Inclui Garantias emitidas (fianças, avais, L/C), Títulos de Crédito Privado (Debêntures) e Títulos Agrícolas (CDA/WA e CPR).

² Exclui Títulos Agrícolas (CPR e CDA/WA) e Títulos de Crédito Privado (Debêntures) para negociação.

³ Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Desempenho Operacional

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R\$12,6 milhões ante (R\$4,2 milhões) no 3T18 e (R\$2,7 milhões) no 4T17 impactado: (i) pelas relevantes recuperações de crédito registradas no 4T18 e (ii) pelos ganhos de operações de derivativos e TVM.

Rentabilidade

Intermediação Financeira	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17	2018	2017	2018/2017
Receitas de Intermediação Financeira	61,1	45,0	35,8%	47,2	29,4%	187,3	317,0	-40,9%
Operações de Crédito e Títulos Agrícolas	5,4	10,9	-51,0%	21,3	-74,8%	50,4	146,6	-65,6%
Emprést., Títulos Descont. e Títulos Agrícolas	2,4	7,2	-66,3%	14,9	-83,7%	34,3	107,7	-68,2%
Financiamentos	2,9	3,7	-21,6%	6,4	-54,1%	16,1	38,9	-58,7%
Outros	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.	0,0	0,0	n.c.
Títulos e Valores Mobiliários (sem Tít. Agrícolas)	26,4	13,9	90,7%	20,5	28,7%	78,9	128,9	-38,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	24,0	11,7	105,1%	0,6	n.c.	29,8	23,3	27,9%
Operações de Câmbio	5,3	8,5	-37,7%	4,8	10,4%	28,2	18,2	55,1%
Despesas de Intermediação Financeira	(48,5)	(49,2)	-1,4%	(49,9)	-2,8%	(186,8)	(307,5)	-39,3%
Captação no Mercado	(42,7)	(45,0)	-5,2%	(46,7)	-8,6%	(173,6)	(297,1)	-41,6%
Depósitos a Prazo	(33,0)	(37,2)	-11,5%	(34,1)	-3,4%	(137,4)	(198,0)	-30,6%
Operações Compromissadas	(4,8)	(2,2)	118,2%	(1,7)	182,5%	(10,4)	(13,0)	-19,6%
Depósitos Interfinanceiros	0,0	(0,0)	n.c.	(0,4)	100,2%	(1,0)	(9,7)	-90,0%
Letras Crédito Agrícola, Imob. e Financeiras	(4,4)	(5,1)	-13,7%	(10,0)	-56,3%	(23,1)	(74,6)	-69,0%
Outros	(0,5)	(0,4)	24,6%	(0,4)	25,0%	(1,7)	(2,0)	-15,0%
Empréstimos, Cessão e Repasses	(5,8)	(4,2)	38,1%	(3,2)	80,9%	(13,2)	(10,2)	29,4%
Empréstimos no Exterior	(5,7)	(4,0)	42,6%	(3,0)	89,0%	(12,5)	(9,1)	37,4%
Empréstimos e Repasses no país	(0,1)	(0,2)	-50,0%	(0,2)	-50,0%	(0,6)	(1,1)	-45,5%
Op. de venda/transf. de ativos financeiros	0,0	0,0	n.c.	(0,0)	n.c.	0,0	(0,2)	n.c.
Resultado Interm. Financeira antes PDD	12,6	(4,2)	n.c.	(2,7)	n.c.	0,5	9,5	-94,7%
Despesa de PDD Gerencial	(79,8)	(22,2)	258,9%	(33,9)	135,2%	(189,7)	(126,4)	50,0%
Resultado de Intermediação Financeira	(67,2)	(26,4)	154,5%	(36,6)	83,6%	(189,2)	(117,0)	61,7%

Margem Financeira Líquida (NIM)

A margem financeira gerencial com clientes foi de 3,24% no 4T18.

Margem Financeira Líquida	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17	2018	2017	2018/2017
A. Resultado Intermediação Financeira antes PDD	12,6	(4,2)	n.c.	(2,7)	n.c.	0,8	10,2	-92,0%
B. Ativos Remuneráveis Médios	1.657,4	1.647,0	0,6%	1.947,4	-14,9%	1.678,3	2.522,0	-33,5%
Ajuste Ativos Médios sem Remuneração ²	(177,5)	(188,0)	-5,6%	(87,5)	102,8%	(159,8)	(134,9)	18,5%
B.a. Ativos Remuneráveis Médios ajustados	1.479,9	1.459,0	1,4%	1.859,9	-20,4%	1.518,5	2.387,0	-36,4%
Margem Financeira Líquida (Aa/Ba)	3,4%	-1,1%	4,6 p.p.	-0,6%	4,0 p.p.	0,1%	0,4%	-0,4 p.p.
Margem Financeira Gerencial com Clientes	3,24%	3,42%	-0,2 p.p.	3,85%	-0,6 p.p.	3,52%	4,23%	-0,7 p.p.

¹ Operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo.

² Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

Eficiência

Ao longo do 4T18 mantivemos nosso rígido controle de despesas de pessoal e despesas administrativas. Neste sentido, a despesa de pessoal do Banco + Guide (considerando apenas as despesas apuradas na Guide no mês de outubro de 2018) apresentou queda de 36,0% na comparação com 3T18 e 32,5% ante o 4T17. Excluindo a despesa de pessoal da Guide a queda registrada no Banco foi de 1,2% vis-à-vis o 3T18 e de 0,8% se comparado ao 4T17 (conforme quadro de Resultados), demonstrando a efetividade dos esforços envidados. Vale destacar

que o Resultado de Intermediação Financeira foi impactado pelos eventos mencionados na seção Desempenho Operacional.

Índice de Eficiência	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17	2018	2017	2018/2017
Despesas de Pessoal	14,9	23,2	-36,0%	22,0	-32,5%	83,9	85,4	-1,8%
Contribuições e Participações	1,3	4,0	-67,2%	5,2	-74,8%	16,5	16,0	3,4%
Despesas Administrativas	17,3	26,5	-34,8%	22,2	-22,2%	88,3	80,5	9,6%
Despesas Tributárias	1,5	4,2	-63,9%	3,7	-59,5%	13,4	11,8	13,9%
A. Total Despesas Operacionais	35,0	58,0	-39,6%	53,2	-34,1%	202,2	193,8	4,3%
Resultado Interm. Financeira (ex PDD)	12,6	(4,2)	n.c.	(2,7)	n.c.	0,8	10,2	-92,0%
Receitas de prestação de serviços e tarifas	6,1	27,4	-77,9%	24,1	-74,9%	87,0	76,8	13,4%
Outras Receitas Operacionais Líquidas *	(17,7)	(0,9)	n.c.	(6,5)	172,3%	(18,2)	(14,9)	22,3%
B. Total Receitas Operacionais	0,9	22,3	-95,8%	14,9	-93,7%	69,6	72,1	-3,4%
Índice de Eficiência (A/B)	217,1%	91,9%	125,2 p.p.	113,9%	103,2 p.p.	151,8%	268,8%	-117,0 p.p.

* Líquidas de outras Despesas Operacionais para eliminar os efeitos do custo de aquisição e receita de vendas de mercadorias da BI&P Cereais.

Carteira de Crédito Expandida

Em dezembro de 2018, a carteira de crédito expandida totalizou R\$704,3 milhões, retração intencional de 43,2% em doze meses.

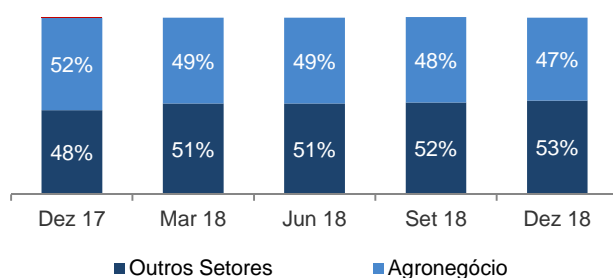
Carteira de Crédito Expandida por Grupo de Produtos	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Empréstimos e Financiamentos em Reais	304,6	347,7	-12,4%	666,2	-54,3%
Cessão de Recebíveis com Clientes	27,5	26,9	2,4%	25,5	7,9%
Trade Finance (ACC/ACE/FINIMP)	53,8	56,1	-4,2%	50,5	6,6%
Outros	16,2	16,7	-2,7%	31,6	-48,5%
Carteira de Crédito	402,2	447,4	-10,1%	773,8	-48,0%
Garantias emitidas (Fianças e L/Cs)	70,7	69,7	1,5%	161,9	-56,3%
Títulos Agrícolas (TVM: CPR e CDA/WA)	80,2	66,4	20,9%	153,9	-47,9%
Títulos de Crédito Privado (TVM: NPs, Debêntures e CRIs)	33,0	34,4	-4,0%	36,7	-10,0%
FIDC	118,2	116,8	1,2%	112,8	4,8%
Carteira de Crédito Expandida	704,3	734,6	-4,1%	1.239,0	-43,2%

¹ Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

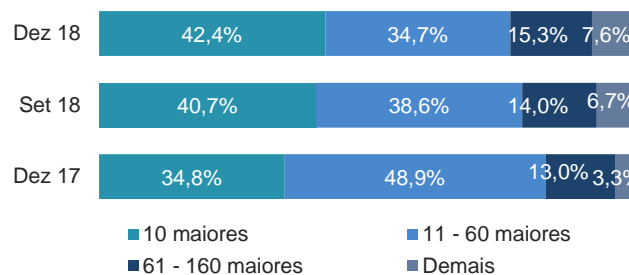
² FIDC: corresponde a operação que não estava sendo contabilizada na carteira de crédito até o 2T16.

O segmento Agronegócio segue correspondendo por grande parte da carteira de crédito expandida, uma vez que encerrou o 4T18 em 47,0% do total, enquanto que o total dos demais setores encerrou o mesmo período representando 53,0% da carteira de crédito expandida.

Carteira de Crédito Expandida por Segmento



Carteira de Crédito Expandida Concentração por Cliente

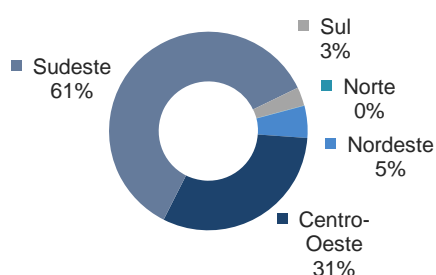


* Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

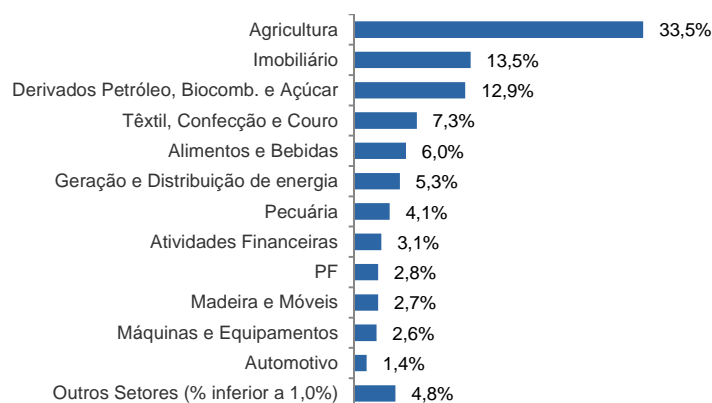
No 4T18, a carteira de títulos agrícolas, classificados na rubrica títulos e valores mobiliários, totalizou R\$86,4 milhões, crescimento de 18,5% no trimestre e queda (57,1%) em 12 meses. O decréscimo em doze meses refere-se em especial à redução intencional da carteira de crédito.

Carteira de Títulos Agrícolas	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Em Títulos e Valores Mobiliários	80,2	66,4	20,9%	153,9	-47,9%
Warrants - CDAWA	54,4	33,4	62,8%	8,5	n.c.
Cédula de Produto Rural - CPR	25,8	32,9	-21,6%	145,4	-82,2%
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio - CDCA	6,1	6,5	-6,2%	47,2	-87,0%
Carteira de Títulos Agrícolas	86,4	72,9	18,5%	201,1	-57,1%

Carteira de Crédito Expandida por Região



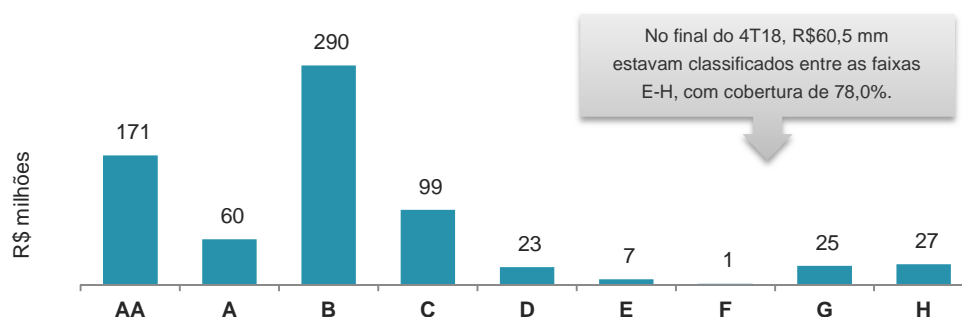
Carteira de Crédito Expandida por Setor Econômico



Qualidade da Carteira de Crédito Expandida

Durante o 4T18, continuamos nossa atuação em nichos específicos do mercado de crédito, com foco no agronegócio. Apesar de prosseguirmos com a nossa política de crédito conservadora, com a redução da carteira no segmento de maior risco, evitando a concentração em empresas agrícolas maiores, com o objetivo de mitigar atrasos e inadimplência em nossa carteira, pretendemos voltar a crescer a carteira de crédito nos próximos trimestres diante da melhora macroeconômica que esperamos para o país, sempre priorizando créditos de boa qualidade e curta *duration*.

Carteira de Crédito Expandida por Rating



O índice de inadimplência para créditos com atraso superior a 90 dias (NPL 90) totalizou R\$25,4 milhões no 4T18, excluindo as operações relacionadas à Ceagro Agrícola, ante R\$35,6 milhões no 3T18, **com provisões que cobrem o 73% desse saldo**. O alto índice de cobertura deve-se à maior rigidez nos processos de renegociação, dada a deterioração da situação macroeconômica e o posicionamento conservador do Banco. A exemplo do último

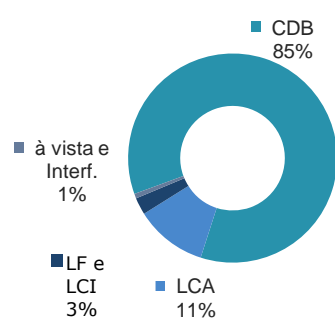
trimestre de 2018, esperamos, ao longo de 2019, recuperar valores significativos de operações de crédito provisionados.

Captação

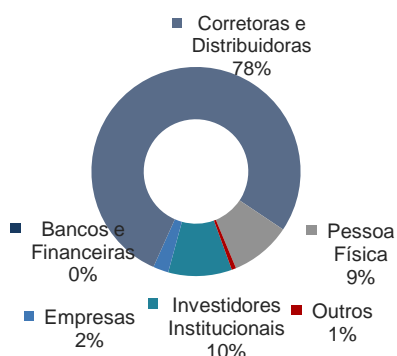
O volume do estoque de captação totalizou R\$2,0 bilhões em dezembro de 2018, queda de 6,0% sobre o trimestre anterior e queda de 4,2% em doze meses. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. No final do 4T18, contávamos com uma base de mais de 39.983 depositantes ante 35.874 registrados no 3T18 e 30.500 ao final do 4T17, incremento de 21% e 31%, respectivamente.

Captação	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
Depósitos Totais	1.997,4	2.124,5	-6,0%	2.080,3	-4,0%
Depósitos a Prazo (CDB)	1.707,9	1.805,7	-5,4%	1.440,1	18,6%
Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE)	0,0	0,0	n.c.	72,9	n.c.
DPGE I	0,0	0,0	n.c.	65,6	n.c.
DPGE II	0,0	0,0	n.c.	7,3	n.c.
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	222,1	255,6	-13,1%	464,1	-52,1%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	52,5	52,6	-0,2%	52,7	-0,4%
Letras Financeiras (LF)	0,0	0,0	n.c.	5,3	n.c.
Depósitos Interfinanceiros	0,0	0,0	n.c.	28,5	n.c.
Depósitos à Vista	15,0	10,5	43,1%	16,7	-10,2%
Repasses no país	8,4	9,0	-6,1%	13,5	-37,8%
Empréstimos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Linhas de Trade Finance	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Outros	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Captação Total	2.005,9	2.133,4	-6,0%	2.093,8	-4,2%

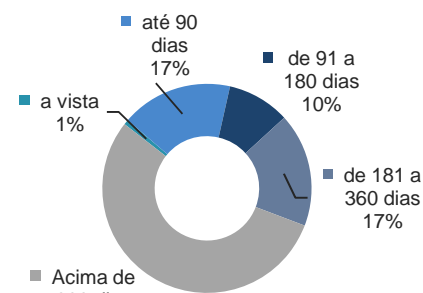
Por Modalidade



Por Tipo de Investidor



Por Prazo



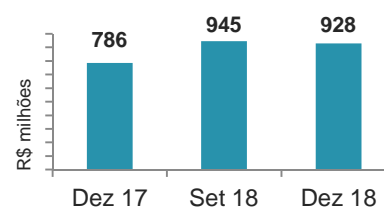
O prazo médio dos depósitos é de 816 dias da emissão (693 dias em dezembro de 2017) e 449 dias a decorrer para seu vencimento (429 dias em dezembro de 2017).

Tipo de Depósito	Prazo Médio em dias	
	de emissão	a decorrer ¹
Interfinanceiro	0	0
CDB	885	502
DPGE	0	0
LCA	418	128
LCI	335	153
LF	0	0
Carteira de Depósitos ²	816	449

¹ A partir de 31.12.2018. | ² Média ponderada por volume.

Caixa Livre

Em 31 de dezembro de 2018, o caixa livre totalizou R\$928 milhões, uma ligeira queda de 1,8% sobre o 3T18 e um aumento de 18,1% quando comparado ao fechamento do mesmo período do ano anterior, porém equivalente a 46,5% dos depósitos totais, ante 45,9% ao final do 4T17, e 6,4 vezes o patrimônio líquido. Para o cálculo consideram-se as disponibilidades, aplicações financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (TVM), deduzindo-se os títulos de crédito classificados em TVM (CPR, CDA/WA, Debêntures e NP) e as captações no mercado aberto.



Adequação de Capital

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de patrimônio requerido de 8,625%, vigente para o ano de 2018, calculado com base nas regras do Acordo de Basileia III, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas. Adicionalmente, o Banco Central do Brasil instituiu o Adicional de Capital Principal, que atualmente corresponde a um percentual de 1,875% dos ativos ponderados pelo risco.

Índice de Basileia	Estimado 31.3.2019*	4T18	3T18	4T18/3T18	4T17	4T18/4T17
	13,5%	-10,42%	-16,8%	11,8 p.p.	2,3%	-7,3p.p.

*Caso fosse considerado o aumento de capital de R\$ 245 MM até 31.13.2019, o índice de Basileia estimado seria de 13,5% em 31.3.2019.

Classificação de Risco – Ratings

Agência	Classificação	Observação	Último Relatório
RiskBank	Índice RiskBank: 7,78 Em Observação	Disclosure: Bom	15.01.2019

Mercado de Capitais

Total de Ações e Ações em Livre Circulação

Quantidade de Ações em 07.01.2019 – Posição grupada

Classe	Capital Social	Grupo de Controle	Administração	Tesouraria	Circulação	%
Ordinárias	11.503.315	7.366.912	418.379	-	3.718.044	32,3%
Preferenciais	3.749.410	707.659	468.001	54.340	2.519.484	67,2%
Total	15.252.725	8.074.571	886.380	54.340	6.237.528	40,9%

Planos de Opção de Compra de Ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações, aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Companhia, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Companhia ou a suas controladas, apresentam as seguintes posições em 31.12.2018:

Plano de Opções	Data de Aprovação	Carência	Prazo de Exercício	Quantidade			
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida
I	26.03.2008	Três anos	Cinco anos	618.195	-	618.195	-
II	29.04.2011	Três anos	Cinco anos	1.840.584	-	1.840.584	-
III	29.04.2011	Cinco anos	Sete anos	1.850.786	-	151.024	1.699.762
IV	24.04.2012	Até cinco anos	Cinco anos	867.425	-	660.999	206.426
				5.176.990	-	3.270.802	1.906.188

Os Planos de Opção de Compra de Ações acima mencionados estão arquivados no sistema IPE da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e disponíveis para consulta também através do *website* de RI da Companhia.

Remuneração ao Acionista

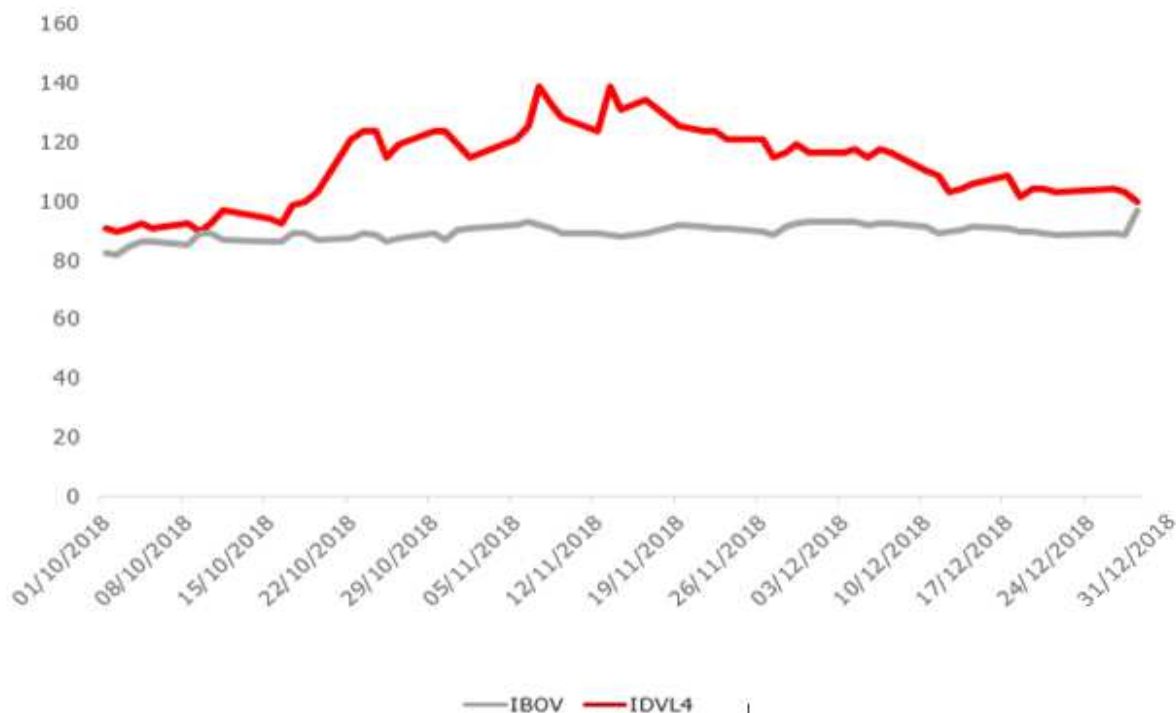
Durante o quarto trimestre de 2018 não foram provisionados ou pagos antecipadamente juros sobre capital próprio, calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP por conta do dividendo mínimo do exercício fiscal 2018. O Conselho de Administração avaliará, até o final do exercício, a oportunidade de tal antecipação, levando-se em conta a disponibilidade de resultados e a eficiência fiscal de tal pagamento.

Desempenho das Ações

O Banco Central do Brasil aprovou a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de setembro de 2018 que deliberou acerca do grupamento de ações que compõem o capital social do Banco Indusval na proporção de 10 (dez) ações de emissão do Banco Indusval para 1 (uma) ação de emissão do Banco Indusval. As ações grupadas passaram a ser negociadas no pregão do dia 07 de janeiro de 2019, com a posição acionária de 04 de janeiro de 2019. A realização da operação de grupamento das ações de emissão da Companhia teve como principais objetivos: (i) diminuir a volatilidade das ações e (ii) conferir melhor patamar para a cotação das ações de emissão da Companhia a fim de evitar que oscilações irrisórias, em centavos, que representem percentuais elevados em linha às orientações e regras de registro de emissores da B3 conforme Fato Relevante publicado em 30 de maio de 2018.

As ações preferenciais do Banco BI&P (IDVL4), listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, encerraram o trimestre cotadas a R\$6,70 (já considerando o preço grupado), totalizando um valor de mercado para a Companhia de R\$102 milhões, considerando-se para o cálculo as ações existentes em 31.12.2018 deduzidas as ações mantidas em tesouraria. O preço das ações IDVL4 apresentou alta de 10% no trimestre e queda de 43% nos 12 meses encerrados em dezembro de 2018. O Ibovespa, por sua vez, apresentou aumento de 10,8% no trimestre e aumento de 15,0% em relação ao fechamento de dezembro de 2018. No encerramento do 4T18, o índice preço/valor patrimonial da ação (P/VPA) era de R\$0,50.

Evolução do Preço das Ações nos últimos 3 meses em 2018



Liquidez e Volume de Negociação

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 100% dos pregões no trimestre e 99,2% dos 245 pregões realizados nos 12 meses encerrados em dezembro de 2018. O volume negociado no mercado à vista durante o trimestre foi de R\$14,0 milhões, com movimento de 1,4 milhão de ações IDVL4 em 8.062 negócios. Ao longo do período entre o fechamento do 4T17 e do 4T18, o volume financeiro de IDVL4 negociado no mercado à vista foi de R\$33,3 milhões, movimentando cerca de 3,3 milhões de ações preferenciais em 19.497 negócios.

Dispersão da Base Acionária

Posição em 07.01.2019 – Posição Grupada

QTDE	TIPO DE ACIONISTA	IDVL3	%	IDVL4	%	TOTAL	%
5	Grupo de Controle	7.366.912	64,0%	707.659	18,9%	8.074.571	52,9%
4	Administração	418.379	3,6%	468.001	12,5%	886.380	5,8%
-	Tesouraria	0	0,0%	54.340	1,4%	54.340	0,4%
14	Investidor Institucional Nacional	120.109	1,0%	85.529	2,28%	205.638	1,3%
4	Investidor Estrangeiro	1.219.069	10,6%	1.683.193	44,9%	2.902.262	19,0%
7	Pessoa Jurídica	3	0,0%	42.066	0,1%	42.069	0,3%
1.306	Pessoa Física	2.378.843	20,7%	708.622	18,9%	3.087.465	20,2%
1.016	TOTAL	11.503.315	100%	3.749.410	100%	15.252.725	100%

Balço Patrimonial

ATIVO	31/12/2018	30/09/2018	31/12/2017
Circulante	1.470.175	1.725.535	1.519.469
Disponibilidades	6.767	15.568	9.198
Aplicações interfinanceiras de liquidez	770.529	735.025	322.126
Aplicações no mercado aberto	755.996	723.813	244.031
Aplicações em depósitos interfinanceiros	14.533	11.212	78.095
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	502.903	573804,00	740.696
Carteira própria	335.044	415.943	581.899
Vinculados a compromissos de recompra	69.680	11.705	11.586
Vinculados a prestação de garantia	98.179	135.911	147.180
Vinculados ao Banco Central	-	9.709	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	536	31
Relações interfinanceiras	367	104	541
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	91	-
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	360	-	540
Convênios	7	13	1
Operações de crédito	95.739	215.149	268.035
Operações de crédito - Setor privado	178.835	226.273	279.367
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
Operações de crédito vinculadas à cessão	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(83.096)	(11.124)	(11.332)
Outros créditos	85.915	176.624	167.078
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	-
Carteira de câmbio	56.177	61.759	52.675
Rendas a receber	955	4.093	2.247
Negociação e intermediação de valores	7.225	52.908	83.509
Diversos	22.243	58.038	32.081
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(685)	(174)	(3.434)
Outros valores e bens	7.955	9.261	11.795
Outros valores e bens não de uso próprio	7.336	6.986	7.745
(-) Provisão para desvalorizações	-	-	-
Despesas antecipadas	619	2.275	889
Realizável a longo prazo	942.635	934.861	1.074.572
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	-
Aplicações no mercado aberto	-	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	33.010	34.398	34.475
Carteira própria	457	2.261	8.231
Vinculados a compromisso de recompra	32.553	32.137	26.244
Vinculados a prestação de garantias	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Relações Interfinanceiras	2.841	3.188	2.669
Créditos Vinculados - Outras Instituições	2.841	3.188	2.669
Operações de crédito	41.113	60.269	218.433
Operações de crédito - Setor privado	103.265	97.558	251.342
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
Operações de crédito vinculadas à cessão	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(62.152)	(37.289)	(32.909)
Outros créditos	654.720	616.524	584.067
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	4.456
Negociação e Intermediação de Valores	-	500	510
Carteira de câmbio	6.404	-	-
Rendas a receber	1.264	1.155	2.936
Diversos	674.024	639.306	686.624
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(26.972)	(24.437)	(110.459)
Outros valores e bens	210.951	220.482	234.928
Permanente	32.171	62.248	61.176
Investimentos	25.962	18.294	17.986
Participações em coligadas	24.269	16.560	16.265
Outros investimentos	1.693	1.734	1.721
(-) Provisão para perdas	-	-	-
Imobilizado de uso	2.286	3.389	4.466
Imóveis de uso	-	-	-
Reavaliação de imóveis de uso	-	-	-
Outras imobilizações de uso	21.657	25.215	25.555
(-) Depreciações acumuladas	(19.371)	(21.826)	(21.089)
Intangível	3.923	40.565	38.724
Ágio na aquisição de investimentos	-	28.703	28.702
Outros ativos intangíveis	14.246	47.347	37.647
(-) Amortização acumulada	(10.323)	(35.485)	(27.625)
TOTAL DO ATIVO	2.444.981	2.722.644	2.655.217

PASSIVO	31/12/2018	30/09/2018	31/12/2017
Circulante	1.121.669	1.296.579	1.255.421
Depósitos	641.812	609.013	598.547
Depósitos à vista	15.045	10.517	16.677
Depósitos interfinanceiros	-	-	28.537
Depósitos a prazo	626.767	598.496	553.333
Captações no mercado aberto	192.392	238.011	46.373
Carteira própria	102.592	44.479	37.372
Carteira terceiros	89.800	193.532	9.001
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	263.890	263.272	414.196
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	263.890	263.272	414.196
Relações interfinanceiras	-	85	-
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	85	-
Relações interdependências	4.912	10.531	6.095
Recursos em trânsito de terceiros	4.912	10.531	6.095
Obrigações por repasses no País	1.271	1.415	5.229
BNDES	-	-	1.375
FINAME	1.271	1.415	3.854
Outras obrigações	17.392	174.252	184.981
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	84	63	71
Carteira de câmbio	7.842	602	397
Fiscais e previdenciárias	3.204	6.240	6.660
Sociais e estatutárias	770	3.704	8.853
Negociação e intermediação de valores	356	145.992	137.970
Instrumentos financeiros derivativos	30	-	2.721
Diversas	5.106	17.651	28.309
Exigível a longo prazo	1.175.885	1.329.221	1.123.700
Depósitos	1.081.090	1.207.239	959.686
Depósitos interfinanceiros	-	-	-
Depósitos a prazo	1.081.090	1.207.239	959.686
Captações no mercado aberto	-	-	-
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	10.657	44.928	107.869
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	10.657	44.928	107.869
Obrigações por empréstimos	-	-	-
Empréstimos no país	-	-	-
Empréstimos no exterior	-	-	-
Obrigações por repasses no País - Instituições Oficiais	7.142	7.544	8.303
Tesouro Nacional	4.236	4.137	3.868
BNDES	-	-	-
FINAME	2.716	3.217	4.245
Outras Instituições	190	190	190
Outras obrigações	76.996	69.510	47.842
Fiscais e previdenciárias	3.537	125	69
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Diversas	73.459	69.385	47.773
Resultado Exercícios Futuros	1.908	1.672	4.112
Patrimônio líquido	145.520	91.155	270.860
Capital	849.843	849.843	849.843
Reserva de Capital	35.960	35.960	35.960
(-) Ações em tesouraria	(4.283)	(4.283)	(4.283)
Ajuste Vlrs a mercado (TVM e Derivativos)	(474)	(321)	(198)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(735.526)	(790.044)	(610.462)
Participação de minoritários	#N/D	#N/D	#N/D
TOTAL DO PASSIVO	2.444.982	2.718.627	2.654.093

Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO	4T18	3T18	4T17	2018	2017
Receitas da intermediação financeira	81.477	42.650	48.872	208.308	319.486
Operações de crédito	28.024	8.204	21.695	65.455	116.824
Resultado de títulos e valores mobiliários	24.182	14.262	21.789	84.887	161.199
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	23.954	11.700	608	29.792	23.296
Resultado de operações de câmbio	5.317	8.484	4.780	28.174	18.168
Despesas da intermediação financeira	(148.171)	(68.588)	(85.860)	(394.270)	(435.779)
Operações de captação no mercado	(42.138)	(44.581)	(46.276)	(171.879)	(295.167)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(5.843)	(4.157)	(3.230)	(13.159)	(10.210)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	(1)	-	(8.106)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(100.190)	(19.850)	(36.353)	(209.231)	(122.296)
Resultado bruto da intermediação financeira	(66.694)	(25.938)	(36.988)	(185.962)	(116.293)
Outras receitas (despesas) operacionais	(47.877)	(29.575)	(30.380)	(124.497)	(115.630)
Receitas de prestação de serviços	7.278	34.267	29.423	106.239	91.793
Rendas de tarifas bancárias	102	116	89	414	392
Despesas de pessoal	(14.869)	(23.230)	(22.014)	(83.940)	(85.447)
Outras despesas administrativas	(21.607)	(35.841)	(28.740)	(116.123)	(98.650)
Despesas tributárias	(1.530)	(4.235)	(3.657)	(13.438)	(11.798)
Resultado de equivalência patrimonial	424	290	281	1.728	951
Outras receitas operacionais	29.045	11.425	25.639	67.012	196.706
Outras despesas operacionais	(46.720)	(12.367)	(31.401)	(86.389)	(209.576)
Resultado operacional	(114.571)	(55.513)	(67.368)	(310.459)	(231.923)
Resultado não operacional	149.601	(7.024)	(1.405)	131.942	(7.916)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	35.030	(62.537)	(68.773)	(178.516)	(239.839)
Imposto de renda e contribuição social	20.978	7.749	12.373	69.981	32.313
Imposto de renda	(2.041)	209	1.242	(2.877)	(244)
Contribuição social	(1.087)	181	866	(1.702)	(277)
Ativo fiscal diferido	24.106	7.359	10.265	74.560	32.835
Contribuições e Participações	(1.321)	(4.031)	(5.248)	(16.536)	(15.989)
Lucro líquido do período	54.687	(58.819)	(61.648)	(125.071)	(223.514)